



**CULTURAS DE APRENDIZAGEM
CULTURES FOR LEARNING**

**ACTAS
PROCEEDINGS**



Estudo sobre a vida de movimento de crianças de Castelo Branco

Gerd Landau - Universitat Gesamthochschule ESSEN, Alemanha

Reiner Hildebrand - Hochschule VECHTA, Alemanha

António Faustino - Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Portugal

Maria Helena Mesquita - Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Portugal

João Serrano - Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Portugal

INTRODUÇÃO

O projecto que aqui representamos envolve várias instituições do Ensino Superior da Alemanha e de Portugal.

Esta comunicação vai ser apresentada por João Serrano, Helena Mesquita e António Faustino, professores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, no entanto gostaríamos de fazer uma ressalva porque este projecto envolve também os Professores Gerd Landau (Universitat Essen), Reiner Hildebrandt (Hochschule Vechta) e Carlos Neto (Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa).

A apresentação está dividida em 4 momentos :

- Uma explanação inicial breve;
- Projecção de um filme;
- Alguns comentários e levantamento de pistas para uma discussão posterior;
- Nova explanação, acompanhada da apresentação de uma maquete.

COMUNICAÇÃO

Rodahl em 1963 numa frase posteriormente retomada por Bouchard em 1969, afirmava que "embora a nossa geração actual seja mais alta, mais pesada, e que a nossa elite desportiva seja capaz de performances atléticas mais elevadas, não é impossível que em média a nossa população tenha uma aptidão física bem inferior à das gerações precedentes".

Embora actualmente pareça que o desenvolvimento da maioria das crianças está a decorrer de uma forma adequada, são diversos os comentários de investigadores, médicos e pedagogos que o caracterizam como falta de movimento, como revelando um aumento da fraqueza das conductas motoras, da sua falta e até mesmo uma perda dos sentidos.

A ser verdade, esta situação teria consequências para:

- (a) a vida de movimento;
- (b) a visão do corpo próprio e do dos outros;

- (c) o habitus (Bourdieu, 1977);
- (d) a percepção e o desdobramento sensorial.

Este projecto procura enquadrar-se em preocupações recentes quanto à valorização de contextos de estimulação não formais na área da actividade lúdica e motora.

O desenvolvimento do projecto orienta-se em fases distintas.

A primeira corresponde à identificação das características do comportamento motor das crianças de acordo com os seus quadros de vida.

Para o efeito temos em curso uma investigação sobre o actual "status quo" das realidades adaptativas da motricidade das crianças em função das condições de vida e dos constrangimentos físicos, sociais e culturais da sociedade actual.

Na sua operacionalização procedemos a um levantamento dos modos de interpretação do "mundo" da vida infantil pelas próprias crianças com base em métodos qualitativos como:

- Planos diários de ocupação temporal,
- Mapas subjectivos e objectivos da habitação e do bairro,
- Entrevistas narrativas,
- Entrevistas semi-estruturadas,
- Entrevistas de propriedade,
- Documentação fotográfica e registos video.

Na sequência convidamo-los a assistirem a um destes registos realizado em Castelo Branco.

FILME

Os resultados dos estudos realizados vêm de encontro a afirmações de diversos autores que constataram que as crianças exploram cada vez menos o seu meio ambiente de maneira autónoma, além disso parece que a «experiência vivida» (de primeira mão ou autêntica) cada vez mais é substituída pela televisão e pelos jogos de computador, no fundo por mundos simulados. A perda da percepção sensitiva, a perda de movimento, a perda de «sentir e conseguir» parecem quase normais.

Podemos ainda evidenciar os seguintes factos:

- 1 - As crianças permanecem em casa e nas instituições.
- 2 - Existe uma minimização das actividades auto-organizadas.
- 3 - Existe uma maximização do ensino do movimento organizado.
- 4 - Existe uma tendência para o isolamento da criança.

Para estes factos parecem existir diversas causas.

Uma explicação geral resultaria das **mudanças da sociedade**, mas as explicações mais detalhadas poderão resultar de:

1) - Aumento do consumo de meios electrónicos por uma orientação social para o consumo, constatável através de:

- * Alteração do inventário de objectos possuídos
- * Objectos que apelam a uma utilização em casa e na instituição

2) - O fenómeno da urbanização crescente, que acarreta:

- * Espaço de acção mais reduzido
- * Espaço mais funcionalizado
- # Rua para os automóveis
- # Parque Infantil para o movimento das crianças

3) - A necessidade de segurança sentida pelos pais provoca uma maior dependência das crianças.

Poderíamos então afirmar que o que foi dito constitui um problema da Educação Familiar, as crianças deveriam poder jogar fora de casa, deveriam poder andar pelo seu bairro.

Mas como se sabe, o problema é mais profundo, permanece escondido na estrutura global do nosso mundo automatizado e técnico, em que as crianças são envolvidas e do qual são também excluídas.

Uma das tarefas principais de um Professor de Educação Física é o de influenciar a vida de movimento das crianças.

O que fazer?

Por isso, a questão para nós é de pensar uma maneira «nova» sobre a **Escola** e sobre a **Formação de Professores**.

Procurando desenvolver uma nova concepção de didáctica da motricidade infantil, está a ser equacionado, a partir de uma concepção teórica de acção, o desenvolvimento de estratégias de intervenção pedagógica com alunos e professores em contexto real de Escola, que permitam:
(a) o favorecimento de uma cultura de movimento baseada e justificada pelas próprias crianças;
(b) a criação de oportunidades de movimento e jogo, que sejam significativas e motivadoras para a realidade de vida das crianças.

Em relação às possibilidades de intervenção apuradas (interior da sala de aula, recreio escolar e/ou espaços comunitários), optámos por trabalhar nos espaços de recreio escolares.

Pretendeu-se saber quais os tipos de materiais e equipamentos, bem como as práticas preferidas nos tempos livres das crianças pertencentes ao escalão etário 9-12 anos em duas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico de Castelo Branco, de forma a podermos adaptar o espaço de recreio escolar aos seus gostos e preferências, por forma a proporcionar experiências importantes para o desenvolvimento das crianças.

Para o efeito, utilizando uma entrevista semi-estruturada e desenhos sobre aparelhos e materiais que gostassem de ter na escola, foram entrevistados grupos de crianças

A partir da análise dos resultados, tendo em atenção aspectos referentes à planificação de um espaço de jogo e normas de segurança para a construção de equipamentos, foram elaborados projectos de alteração do espaço do recreio escolar.

Agora, gostaríamos de apresentar uma maquete, referente a um desses espaços, onde são de realçar alguns pormenores, a saber:

1) Tipos de Área:

* Relvada - utilizada em zonas com estruturas de trepar e sob aparelhos semi-móveis, pelas suas qualidades na absorção da energia das quedas.

* Areia - indicado para protecção de zonas com aparelhos fixos e semi-móveis, deve ter uma espessura de 40 cm, permitindo o desenvolvimento da expressividade (manipulação).

* Terra - piso mole com características propícias para as escavações, bem como para possíveis actividades agrícolas ou de jardinagem. Também este piso deve ter uma espessura de 40 cm.

* Cimento - permitindo actividade em todas as condições climatéricas, em especial as solicitadas pelas crianças - andar de patins e de skate, bem como tipos de brincadeiras com elementos móveis (cordas, elásticos).

* Betão Poroso - propício para as modalidades de carácter colectivo, em virtude das capacidades de escoamento de água.

* Casca de árvore - a colocar numa área de implantação duma ponte em madeira. Deve ter uma espessura de 40 cm e o material a utilizar deve obedecer às seguintes características: (a) ser de primeira qualidade, não contendo impurezas nem farpas; (b) a sua preparação deve ser cuidada para evitar lamaçais em tempo de chuva ou nuvens de pó em tempo seco, ameaçadoras para crianças asmáticas.

2) Tipos de Elementos:

* Fixos

+ Escorrega - limitado lateralmente por resguardos com altura mínima de 15 cm; a parte terminal da rampa, horizontal numa extensão de 50 cm, deve permanecer a 35 cm do solo; com corrimão na escada de acesso para evitar que as crianças subam apoiadas nos degraus; localizado numa zona de areia com uma área livre envolvente de pelo menos 1,5 m para trás da escada e para ambos os lados da rampa; pintado a vermelho, amarelo e verde.

+ Arco-Íris - duas estruturas de madeira com degraus em barras de ferro, uma com 11 degraus e a outra com 5; na estrutura de 5 degraus, o primeiro está mais elevado do solo para dificultar o acesso a crianças de menor idade; com arestas arredondadas e sem vértices, tapando igualmente os locais onde existam parafusos e porcas; localizado na área relvada; pintado a vermelho, amarelo e verde.

+ Jogo da Macaca - localizado na área de cimento.

+ Comboio - estrutura em betão armado, utilizando manilhas de esgotos; localizado numa área relvada.

+ Bancos de Jardim - servem para aumentar os locais de repouso; pintados a vermelho e amarelo.

+ Quadro - estrutura em madeira, com um pequeno bordo em baixo para se poder colocar o giz e um apagador; localizado no alpendre da escola para estimular a expressão gráfica e desenvolver a motricidade fina.

+ Foguetão - estrutura em material plástico (anéis) e ferro; material plástico sem arestas, o mesmo sucedendo com o cimo do aparelho, quando os ferros de união se juntam; localizado na área de terra; pintado a vermelho, amarelo e verde.

* Semi-móveis

+ Baloços - estrutura em madeira, com dois elementos suspensos por cordas; os parafusos e as porcas devem ser protegidos e aplanados; com uma área livre envolvente de 70 cm para ambos os lados, 4 m para trás e para a frente do eixo do baloço e 1,5 m de cada lado da estrutura fixa; localizado na área de areia; pintado a vermelho, amarelo e verde.

+ Cavalinhos - estrutura em madeira com quatro cadeiras, protegidas com um ferro em toda a volta para evitar quedas; assento em madeira, apresentando na superfície um material mais macio, e uma estrutura para colocação dos pés; todas as arestas são boleadas; as distâncias entre as partes fixas e as móveis é a suficiente para evitar entaladelas; localizado na zona de areia; pintado a vermelho, amarelo e verde.

+ Baloço de tábua - estrutura em madeira, baseada nos princípios dos baloços mas diferente na parte móvel que tem um movimento limitado; possui pegas manuais, enquanto os pés devem permanecer suspensos; localizado na zona relvada; pintado a vermelho, amarelo e verde.

+ Sobe-e-Desce - estrutura em madeira, apoiada num eixo que faz movimentar a parte móvel, a qual não bate no solo para evitar entaladelas; possui pegas manuais; localizado na zona relvada.

+ Ponte de Corda - estrutura constituída por um tabuleiro feito em degraus de madeira, com curto intervalo entre eles, unidos por cordas; possui um corrimão de corda; acessos por escadas sem corrimão; localizado na área de casca de pinheiro; em cor natural (tratada) nos degraus do tabuleiro, enquanto os pilares e as escadas são pintados a verde.

* Móveis

+ Patins, bolas de basquetebol, de futebol, de ténis, elásticos e cordas.

+ Recipientes para o lixo

* Elementos Vivos Vegetais

+ Além da relva a colocar em determinadas zonas, seriam plantadas algumas árvores, bem como uma vedação de arbustos de plantas sem baga (em conjugação com um gradeamento) com o objectivo de vedar o barulho de motores e absorver os gases emitidos.

* Outros Elementos

+ Campo de Futebol Relvado

+ Campo Polivalente com marcações em diferentes cores: ténis - vermelho e linha de fundo em branco; basquetebol - laranja com a linha lateral a vermelho e a linha de fundo a branco; andebol - branco; voleibol - preto e linha de fundo a branco.

+ Pista/Rampa de Skate (Alf-pipe) - estrutura em madeira tratada; apresentando duas torres limitadas por um pequeno muro, com acesso por escada sem corrimão, sendo a superfície da rampa polida e a resta de união da plataforma com a própria rampa arredondada.

BIBLIOGRAFIA

PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO PELO E PARA O DESPORTO

- BARATA, A., MARIANO, A. SILVA, N. (1995). *Rotinas de Vida Diária de Crianças em Idade Escolar - Estudo de Caso*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- BOUCHARD, C. (1969). Les méfaits de l'hypokinétisme chez l'adulte: Comment y remédier. *Mouvement*, 4, 99-126.
- BOUCHARD, C. & BRUNELLE, J. (1974). *En Mouvement*. Québec, Éditions du Pélican, 3^a Imp.
- BOURDIEU, P. (1989). *O Poder Simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa, DIFEL.
- CEREJO, A., SOARES, M., FERRO, J. (1995). *Rotinas de Vida Diária - Estudo de Caso*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- FIDALGO, H., PRATAS, J., AZEVEDO, J. (1995). *Estudo Descritivo Sobre a Identificação das Características do Comportamento Motor das Crianças de Acordo com os Seus Quadros de Vida*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM (1991). *Visão Didática da Educação Física - Análises Críticas e Exemplos Práticos de Aulas*. Rio de Janeiro, Editora Ao Livro Técnico.
- HILDEBRANDT, R. & LAGING, R. (1994). *Concepções Abertas no Ensino da Educação Física*. Tradução Prof.^a Sonnhilde von der Heide. Rio de Janeiro, Editora Ao Livro Técnico, 3^a edição.
- HILDEBRANDT, R. (1995). Kindgerechte Bewegungsraume. In: Wilfried Lippitz & Edgar Papp (Hrsg.). *MenschensKinder im "Internationalen Jahr der Familie 1994"*. Cloppenburg, Verlag Runge GmbH.

- HILDEBRANDT, R. (1995). *Projecto de pesquisa*. Documento policopiado de apoio à disciplina Seminário: Teoria da Educação Física 1994-95, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- LANDAU, G., HILDEBRANDT, R., MESQUITA, M., FAUSTINO, A., SERRANO, J. (1996). *Estudo Sobre a Vida de Movimento de Crianças de Castelo Branco*. Comunicação apresentada no VII Congress of ICHPER-SD Europe, Coimbra, 10-14 de Abril de 1996.
- NETO, C. (1979). A Criança, o Espaço e Desenvolvimento Motor. *Ludens*, 3 (2/3), 35-44.
- PRATA, F., AUGUSTO, I., BAPTISTA, L. (1995). *Rotinas da Vida Diária - Estudo Caso de Uma Criança de 10 Anos*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- RENSON, R. & VANREUSEL, B. (1990). The Sociocultural and Physical Activity Inventories. In: J. Simons et al. *Growth and Fitness of Flemish Girls*: HKP Sport Science Monograph Series, Champaign, Illinois, Human Kinetics.
- RISCADO, A., LOURINHO, N., SEQUEIRA, P. (1995). *Rotinas da Vida Diária de Uma Criança*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- ROUPA, J., GONÇALVES, J., LOPES, P. (1995). *Rotinas de Vida de Uma Criança de Castelo Branco - Estudo Caso*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- SOBRAL, F. (19). O Estilo de Vida e a Actividade Física Habitual. In: *FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa*. Volume 2. Relatório parcelar - Área do Grande Porto, 65-76.
- TORRÃO, J., LEITÃO, E., VELHO, P. (1995). *Rotinas da Vida Diária de Uma Criança*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- von HENTIG, H. (1993). *Die Schule Neu Denken*. Munchen, Carl Hanser Verlag.

PARQUES INFANTIS

- ANASTÁCIO, C., TAVARES, M., ABANA, M. (1996). *Projecto de Intervenção num Pátio Escolar (Escola Nº 4 - Sra. Piedade)*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- BARREIROS, J. (19). A Segurança em Espaços de Jogo Infantil: Uma Abordagem pela Ecologia da Percepção. *Horizonte*, XII (68), pp. 51-54.
- BARREIROS, J. (1989). Organização de Espaços de Jogo e seus Equipamentos. In: Neto, C., Barreiros, J. & Pais, N. *A Actividade Lúdica no Jardim de Infância*. Guarda, Gabinete de Antropologia do Jogo da ESEG/IPG, pp. 33-56.
- BARREIROS, J. & BRITO, M. (1985). O Planeamento de um Espaço de Jogo Infantil. *Ludens*, 9 (3), pp. 15-22.

- BARREIROS, J. & BRITO, M. (1991). *Espaços de Jogo Infantil - Elementos para o Planeamento em Meio Urbano*. Desporto Anos 2000 - Antologia de Textos 7. Lisboa, Ministério da Educação.
- CABAÇO, J. (1990). Planeamento Urbanístico e Prevenção da Delinquência: Os Espaços de Desporto e Lazer. *Horizonte*, VII (40), pp. 129-131.
- CURADO, J., CABRAL, L., NUNES, P. (1996). *Projecto de Alteração de Um Espaço de Recreio Escolar (Escola Nº 4 - Sra. Piedade)*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- DIREITO, C., SILVA, J., MACCHI, M. (1996). *Projecto de Alteração do Espaço de Recreio Escolar (Escola Nº 1 - Castelo)*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- DUARTE, L., LOPES, M., TRIGUEIROS, P. (1996). *Projecto de Intervenção num Pátio Escolar (Escola Nº 4 - Sra. Piedade)*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- GONÇALVES, J., XAVIER, J., CEREJO, V. (1996). *Adaptação de Recreios Escolares de Acordo com as Preferências das Crianças (Escola Nº 1 - Castelo)*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- HMC/KE (1996). Parques Infantis. *Horizonte*, XII (71), pp. 173-176.
- MARTINHO, C., FLORA, J., LOPES, M. (1996). *Proposta de Alteração do Espaço de Recreio (Escola Nº 1 - Castelo)*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- NETO, C. (1980). O Espaço - A Criação de um Terreno de Jogo. *Ludens*, 4 (2), pp. 33-37.
- NETO, C. BARREIROS, J. & BOM, L. (1985). Novos Aparelhos para Parques Infantis. *Ludens*, 9 (2), pp. 45-48.
- OLIVEIRA, R. (1985). Novos Aparelhos para Parques Infantis. *Ludens*, 9 (2), pp. 31-44.
- PEŠTANA, C., SILVEIRA, C., BELO, R. (1996). *Projecto de Alteração de um Recreio Escolar (Escola Nº 4 - Sra. Piedade)*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- SALDANHA, L., RIBEIRO, L., GODINHO, M. (1996). *Recreios Escolares - Proposta de Adaptação de Um Recreio Escolar a Partir da Opinião de Crianças (Escola Nº 4 - Sra. Piedade)*. Monografia de Seminário: Teoria da Educação Física, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco.